"WALK&TALK WAS A PIONEER IN CREATIVE TOURISM, LAUNCHING ITS ANNUAL ARTS FESTIVAL IN SÃO MIGUEL IN 2011 AND LAST YEAR EXTENDING IT TO A NEW ISLAND, TERCEIRA. IT HAS BEEN INSTRUMENTAL IN ENCOURAGING DIALOGUE WITH THE TERRITORY, CULTURE AND AZOREAN COMMUNITY, AND THIS YEAR DREW A SIGNIFICANT NUMBER OF INTERNATIONAL VISITORS TO ENJOY ITS MIX OF VISUAL AND PERFORMING ARTS."





Frieze

METAL

The arts festival erupting in the middle of the Atlantic Ocean!

As for the future, James hopes that it "becomes a reference point both nationally and internationally", and despite a limited marketing budget to spread the word, the artists who visit are becoming "like ambassadors". Even though the islands are on the periphery of Europe, they are also centrally located between Europe and North America, attracting visitors and artists from both.

José da Silva, UK

Walk&Talk was a pioneer in creative tourism (...) and instrumental in encouraging dialogue with the territory, culture and Azorean community

Walk&Talk was a pioneer in creative tourism, launching its annual arts festival in São Miguel in 2011 and last year extending it to a new island, Terceira. It has been instrumental in encouraging dialogue with the territory, culture and Azorean community, and this year drew a significant number of international visitors to enjoy its mix of visual and performing arts.

Mary Lussiana, USA

Welcome to the Centre of the World: Around the Azores' Walk&Talk Festival

In the future, its location alone may not suffice for it to compete with the many other major art events across the globe, though for now, because it keeps everrenewing, the festival has put the Azores on the art map.

Cristina Sanchez, UK

Walk&Talk Azores an emerging spot for Art Lovers

Portugal is increasingly becoming a hub for creativity, and it is fighting to gain more space and recognition on the overcrowded art world. (...) it seems that the country is living a kind of renaissance and wants to share it with the world. Walk&Talk Azores is a great example of that: inviting creative agents from around the globe for the last seven years, the festival is contributing to position the volcanic archipelago as a must-visit place for art lovers.

Arnau Salvadó, ES



EFFE LAUREATE

EUROPEAN FESTIVAL ASSOCIATION 2015/2016 and 2017/2018

ENTIDADE ÚTILIDADE PÚBLICA

GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES 26-09-2016

ÍNDICE

- 1. **RESUMO 2018**
- 1.1 Reflexões
- 2. A&F e W&T
- 3. ENQUADRAMENTO
- 3.1 Participantes / Programa
- 3.1.1 Mapa de Públicos
- 3.2 Eixos de Programação
- 3.2.1 Circuito de Arte Pública
- 3.2.2 Residências Artísticas
- 3.2.3 Exposições / Performace / Música
- 3.2.4 Programa Conhecimento
- 3.2.5 Pavilhão W&T

- 4. COMUNICAÇÃO
- 4.1 Key Indicators
- 4.2 Design de Comunicação
- 4.2.1 Identidade
- 5. RELATÓRIO CONTAS
- 6. PARCEIROS
- 7. EQUIPA
- 8. GALERIA FOTOS

1. RESUMO 2018

A Anda&Fala é uma organização cultural sem fins lucrativos responsável pelos projetos Walk&Talk - Festival de Artes e programa anual de residências, seminário Periférica - Brainstorming Culture and Geographies, RARA - Residência de Artesanato da Região dos Açores e pelo PARES – Programa de Apoio à Atividade Artística nos Açores. Em 2018, no curso dos seus atuais quatro projetos e concentradas, sobretudo, nos dois momentos do Festival em São Miguel e na Terceira, a associação promoveu um total de 94 atividades que contaram com a participação direta de mais de 12 mil pessoas.

Em 2018, a Anda&Fala teve pela primeira vez acesso ao **Apoio Sustentado da DGARTES** - **Ministério da Cultura**, o que permitiu reforçar a atuação da associação enquanto agente ativo na criação e apresentação artística a partir do contexto geográfico e cultural específico dos Açores, com impactos mensuráveis e que ultrapassam os limites geográficos do arquipélago. O Apoio Sustentado reflete um reconhecimento pelo trabalho desenvolvido ao longo dos oito anos de atividade da associação e traduz-se, acima de tudo, num investimento no panorama cultural açoriano, fomentando a cultura um valor estratégico e de coesão para o país, nas suas múltiplas regiões.

Em termos práticos, o Apoio Sustentado contribuiu para sustentar o programa de atividades e projetos Anda&Fala, além disso, permitiu melhorar as condições de trabalho dos elementos da equipa, fator fundamental à profissionalização da associação, o reforço dos domínios de criação e circulação artística, garantindo também melhores condições aos artistas envolvidos (fees e produção), bem como o acesso a novas redes de co-produção e a participação em projetos de maior escala com entidades congéneres, reforçando assim a missão da associação enquanto plataforma de criação artística.

O Walk&Talk, Festival de Artes, programa anual de residências e projeto bandeira da Anda&Fala, completou a sua 8ª edição na ilha de São Miguel entre os dias 29 de junho e 14 de julho. Foram 16 dias de Festival que se prolongam a um programa ano-todo, com residências artísticas, apresentações, coproduções e uma extensão de três dias à ilha Terceira, em 2018 realizada de 10 a 13 de outubro.

Na edição de 2018, o espaço central do Festival passou a ser um **Pavilhão Temporário**, construído no largo de São João, junto ao Teatro Micaelense, em Ponta Delgada. O Pavilhão voltou a colocar a intervenção em espaços públicos no centro do programa do evento, propondo um espaço alternativo, na sua forma e localização, como palco das dinâmicas do Festival, recebendo conversas, performances, concertos e outras atividades. O Pavilhão alterou a dinâmica do evento e traduziu-se num **convite renovado e apelativo a diferentes públicos**, que respondeu positivamente ao espaço e às atividades propostas. O projeto do primeiro Pavilhão foi assinado pelos arquitetos Mezzo Atelier e construído com recurso a madeira de criptoméria, uma matéria-prima endógena da região. O Pavilhão Walk&Talk permitiu explorar **novas relações com**

os públicos do Festival e inovar nos fluxos que o Festival estabelece com outras estruturas culturais da cidade e da ilha, através de parcerias com outros espaços de apresentação - Teatro Micaelense, as galerias Fonseca Macedo e Miolo, o Instituto Cultural PDL e o Sol Mar Avenida Center, espaços de apoio às residências artísticas - Arquipélago CAC, Arrisca, Quinta Priolo, e acolhimento da equipa de produção do Festival - One Office Business Center.

O Programa de Residências Artísticas acolheu 15 artistas e foi alargado a duas edições do Festival, garantindo aos artistas participantes mais tempo e condições para desenvolverem e apresentarem os seus projetos. O Circuito de Arte Pública organizou-se em torno da proposta da curadora Dani Admiss, intitulada Assembling a moving island, e resultou na criação de seis projetos inéditos em vários locais da ilha de São Miguel. Nos âmbitos da produção e coprodução, destacam-se os projetos Cortado por todos os Lados, Aberto por todos os Cantos de Gustavo Ciríaco, com estreia no TNDMII em Lisboa; Burn Time de André Uerba, criado em parceria com o TanzFabrik Berlim e o Ljubljana Slovene National Theatre; e Cuore, uma nova criação de Lígia Soares para estreia no Walk&Talk 2018.

O Ciclo de Exposições do Festival é produzido em parceria com entidades locais e em 2018 integrou cinco projetos: El Olvido de Maya Saravia no Instituto Cultural de Ponta Delgada, artista residente 2017/18; a Ilha comissariada pelo coletivo WeCameFromSpace para a galeria Miolo; a exposição Records de Manuela Marques, proposta pela Galeria Fonseca Macedo; a coletiva Untiled (How does it feel), com curadoria de Luís Silva e João Mourão, responsáveis pela Kunsthalle Lissabon, que reuniu trabalhos de oito artistas, portugueses e estrangeiros, no 4ª Piso do Edifício SolMar em Ponta Delgada; e O Mar torna o horizonte numa miragem no ARCO8, de Margarida Andrade, vencedora do programa Jovens Criadores 2017, junto com Cristóvão Ferreira, que por sua vez apresentou o concerto Resquício/Síntese no Teatro Micaelense.

A **Residência de Artesanato e Design** completou a sua quinta edição a reunir designers e artesãos locais para a criação de objetos inéditos, cujo potencial de reprodução e comercialização é estudado no âmbito do portfólio da marca RARA, um projeto que a Anda&Fala está a desenvolver para lançamento numa rede de parceiros comerciais. Transversal a todas as áreas do projeto, o **Programa de Conhecimento** reforçou a participação e apresentou novos formatos, como a "Cantina Aberta" e "Brunch&Talk", atividades que permitiram juntar à mesa artistas e público, bem como desenvolveu os públicos do Festival integrando pela primeira vez no programa um espectáculo dedicado a crianças a partir dos seis meses de idade e suas famílias - Pinxit dos Baychimo Theatre.

Além da organização do Festival, o projeto Walk&Talk prossegue atividade através do apoio às residências em curso para o biénio 2018/19, da promoção da circulação de artistas e de trabalhos desenvolvidos nos Açores, da participação em projetos e desenvolvimento de parcerias com estruturas nacionais e internacionais.

1.1 REFLEXÕES

2018 foi um ano de mudança para a Associação Anda&Fala e uma edição para testar **novos modelos, formatos e espaços no Walk&Talk**. Enquanto Festival de Artes, o W&T tem procurado estabelecer e garantir um contexto de experimentação que envolva de forma forma verdadeiramente horizontal a sua direção artística, curatorial, de comunicação e produção no pensamento e programação do projeto. O lugar da experimentação é feito de sucessos e insucessos, 2018 não foi exceção.

Opções como a construção do **Pavilhão**, o **reforço do programa de artes performativas e a diversificação dos espaços de acolhimento** mostraram-se eficazes na criação de novos fluxos e relações com o Festival, principalmente junto de públicos menos familiarizados com as dinâmicas do W&T. Contudo, será importante promover a mobilidade desses públicos entre as várias propostas do programa, convidando-os a explorar conteúdos além das suas áreas de conforto ou de interesse imediato e dos momentos mais festivos do programa, associados aos espectáculos de música e a atividades como o "Arraial W&T".

Foi notório o **aumento do número de pessoas que este ano viajaram até aos Açores para acompanharem o Festival** em São Miguel, especialmente curadores, artistas e programadores, nacionais e estrangeiros, que assim atestam a curiosidade e atratibilidade crescente que o projeto desperta, bem como o seu potencial de influência junto de públicos do universo das artes, como resultado do investimento que a associação tem empreendido na promoção do projeto fora da região e em circuitos internacionais.

Será fundamental garantir uma divulgação mais antecipada e eficaz do programa do Festival, de forma a beneficiar o envolvimento e a participação dos vários públicos, sejam estes locais, visitantes, participantes fiéis, em estreia ou curiosos. Esta necessidade manifesta-se, sobretudo, junto de grupos fundamentais ao desenvolvimento do projeto, como locais e população volátil dos Açores, que só a partir do segundo fim-de-semana tomam conhecimento e consciência do programa em curso, resultando numa maior afluência de participantes nas atividades. Por outro lado, os grupos especializados procuram o Festival especialmente no fim-de-semana de abertura, em linha com o que acontece noutros eventos de arte, visto ser o período que mais beneficia o networking e a reputação "primeiros a ver". Para ambos os grupos, a par da comunicação online e assessoria de imprensa, será importante refletir sobre o design de comunicação do W&T, explorar novos formatos e peças físicas, a sinalética dos espaços e na cidade, otimizar a acessibilidade e a linguagem utilizada para os diferentes públicos. Além disso investir nas relações públicas, através de ações promovidas na antecipação do evento e dirigidas a grupos específicos da população local, tais como a comunidade académica, jovens famílias, elites culturais e empresariais, de forma a garantir a comunicação atempada e efectiva das atividades do programa, estabilizar e diversificar a participação ao longo de todo o período do Festival.

O W&T acontece desde há cinco edições no mês de julho, contudo as datas têm sofrido pequenas alterações. Em 2018 optou-se por **antecipar o Festival** para as duas primeiras semanas de julho, com o propósito de atenuar os efeitos da crescente procura turística pelo destino Açores

nos custos e logística do projeto, porém esta não se revelou a melhor opção, não se refletiu no decréscimo dos custos e prejudicou a participação da comunidade académica, um público prioritário do Festival.

A antecipação das datas do Festival comprometeu a realização de ações de sensibilização nas escolas para inscrição no programa de voluntariado e as atividades do Programa de Conhecimento, em especial a "Summer School", que em edições anteriores tinham sido muito importantes na inclusão dos jovens nas dinâmicas do W&T, ficaram prejudicadas com o calendário dos exames finais. Em 2019, o Festival realiza-se de 5 a 20 de julho, avança uma semana para não coincidir com os períodos letivos, e serão propostas novas abordagens ao envolvimento do público escolar, que incluem mais aulas abertas nas escolas, maior investimento na divulgação e programa da "Summer School".

Ao longo das várias edições do W&T, a Anda&Fala tem revisto os seus objetivos e ambições para o projeto. Por um lado, tornou-se óbvia a acuidade importância do Festival no **posicionamento da região enquanto destino cultural, espaço de criação e apresentação artística**, conseguido através de um programa ambicioso, da crescente visibilidade mediática e da relevância dos artistas e curadores convidados, considerados como embaixadores de experiência do projeto e dos Açores. Por outro lado, torna-se cada vez mais importante uma **relação efetiva com os agentes e estruturas locais, que formam o calendário e o ecossistema cultural da região**. A inclusão de projetos desenvolvidos por criadores naturais ou residentes nos Açores tem acontecido de forma fluída, atenta à realidade e em consonância com o próprio interesse e maturação artística dos agentes locais. Contudo, a edição de 2018 evidenciou dinâmicas que a Anda&Fala pretende apoiar e acolher no seu programa artístico e de atividades.

A associação desenvolve várias iniciativas, através do Festival e de outros projetos, focadas na capacitação da comunidade artística local, como são exemplos o concurso anual para Jovens Criadores açorianos, a caminho da sétima edição, os comissariados, co-produção e acolhimentos de projetos, a programação com espaços independentes e outras associações locais, o convite a curadores, artistas e outros peritos para apoiarem o desenvolvimento de competências e partilharem conhecimento, como acontece no seminário Periférica. **O PARES - Programa de apoios à criação artística nos Açores**, lançado em dezembro de 2018, vem assim reforçar a missão e o investimento da Anda&Fala na comunidade artística açoriana, através da atribuição de micro apoios financeiros para potenciar a criação e circulação de projetos e artistas, dentro e fora da região.

No mínimo e por regra, 80%, cerca de 170 mil euros, do orçamento total da Anda&Fala é reinvestido na economia local, priorizando materiais, produtos e fornecedores açorianos. Essa decisão tem reforçado o papel multiplicador da Associação e do Festival no contexto local, tal como se constitui determinante ao envolvimento e consolidação de parcerias com entidades da região, que na sua maioria se mantêm parceiros desde a fundação do projeto.

2.

A&F + W&T

A **Anda&Fala** - **Associação Cultural** (A&F) foi fundada em 2011, a par com a primeira edição do **Walk&Talk**, festival que está na sua origem e orienta uma atuação em prol do desenvolvimento de novos públicos para a cultura e artes contemporâneas, promoção de novas centralidades culturais, acesso às práticas e dinâmicas de cocriação e advocacia do Turismo Criativo (1) na valorização de uma região ultra periférica, permeável às flutuações e pressões do mercado turístico global.

Projeto bandeira da associação, o Walk&Talk destaca-se no tecido cultural pela transdisciplinaridade, carácter experimental, capacidade de reinvenção e maturação, por propiciar cruzamentos, experiências de contato e interação efetiva entre criadores e públicos, forasteiros e locais, jovens artistas e consagrados, entre disciplinas e as múltiplas tribos culturais. Tratase de um projeto ímpar em Portugal e no contexto internacional, onde o festival se diferencia e tem vindo a afirmar-se (2), também graças às especificidades naturais e geográficas dos Açores, contribuindo para o mapeamento da região no circuito cultural global e para ampliar o reconhecimento da dinâmica cultural do País.

No plano artístico, a atuação da Anda&Fala e o programa do Walk&Talk procuram refletir um percurso de maturação, criativo e flexível, em linha com a dinâmica, pluralidade e fluidez próprias do sistema cultural e das artes contemporâneas. Inicialmente inspirado pela arte urbana, o graffiti e muralismo, o festival expandiu-se a novos territórios, tribos e expressões artísticas, mantendo na sua génese as ambições de intervir no espaço público, para chegar a pessoas com hábitos parcos de consumo cultural ou alienadas do seu circuito, estimular a criação de novos objetos artísticos site-specífic e propiciar momentos de encontro e convívio, favoráveis à colaboração e cocriação entre artistas e entre artistas e o público. Ambições que estão na base do presente projeto artístico, orientam a programação, seleção de propostas e protagonistas do Walk&Talk, são referência na seleção dos temas de reflexão do **Seminário Periférica** e consolidam-se no programa anual de Residências Artísticas.

Em 2016 o Governo dos Açores atribuiu à Anda&Fala a designação de **Entidade de Utilidade Pública**, pelos impactos positivos que é capaz de gerar, validando a sua missão e projeto artístico, e em 2017 o Walk&Talk foi distinguido como membro laureado da rede **EFFE** - **Europe for Festivals Festivals for Europe**. Além de trabalhar em estreita parceria com entidades do poder local – Governo dos Açores e os municípios de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo, a associação colabora com estruturas culturais, como o Teatro Micaelense, Arquipélago – CAC, Fonseca Macedo ou Miolo, estabelece parcerias com outras associações culturais e estruturas congéneres.

No meio profissional, a atuação da Anda&Fala tem influenciado positivamente o percurso e afirmação de muitos artistas, curadores e outros agentes, inclusive membros da equipa. Os projetos da associação apoiam a criação e apresentação de novos trabalhos, promovem o estabelecimento de relações, novos contatos e oportunidades profissionais, graças à midiatização que têm conquistado nos media nacionais e estrangeiros, ao crescente reconhecimento junto dos pares e circuitos especializados, favorecem também a exposição e visibilidade.

Os objetivos gerais do Anda&Fala são:

- Incentivar a criação artística contemporânea, nas suas múltiplas disciplinas e expressões;
- Georreferenciar os Açores no circuitos artísticos internacionais;
- Potenciar a circulação de obras e autores, nacional e internacionalmente;
- Contribuir para o conhecimento, literacia visual e desenvolvimento de públicos para a cultura e artes.

Os objetivos estratégicos do Walk&Talk são:

- Ser reconhecido como um dos mais ativos e influentes festivais internacionais de arte em Portugal e um projecto de referência no contexto europeu e global;
- Tornar-se um festival de referência para profissionais de todo o mundo (e não apenas da Europa) que se desloquem aos Açores, propositadamente para o evento;
- Contribuir para o mapeamento artístico e cultural dos Açores, atraindo para a região turistas criativos e públicos que privilegiam a oferta cultural na selecção dos seus destinos;

ENQUADRAMENTO

E M NÚMEROS

8ª EDIÇÃO SÃO MIGUEL 29 JUN - 1 4 JUL

3° EDIÇÃO TERCEIRA 10 - 13 OUT

dias edição S. Miguel

dias edição Terceira total

atividades

total artistas

nacionalidades envolvidos

dias produção

dias

residências residências artisticas

performances

exposições

novas peças no espaço público concertos

iornalistas press-trip nacional/estrangeiro colaboradores equipa Org

dias Summer School W&T

conversas / debates

visitas quiadas expos / circuito workshops / atelier

voluntários

fornecedores **63 Açorianos** budget reinvestido Açores

participantes - programa ano-todo (exposições, performances, concertos e festas, conversas, programa conhecimento) estruturas públicas envolvidas

parceiros programação

3. ENQUADRAMENTO STUDIES

Maya Saravia nasceu na Guatemala, vive e trabalha entre a Cidade da Guatemala e Madrid e em 2017 iniciou uma residência artística no W&T. Na edição de 2018 do Festival apresentou a exposição El Olvido, no Centro Cultural de Ponta Delgada. Um dos visitantes de El Olvido, um bar da Cidade da Guatemala que Maya recriou em Ponta Delgada para explorar dinâmicas de socialização e a forma como memória, esquecimento, assuntos da vida e da guerra convivem neste espaços de lazer, foi o curador Sérgio Fazenda Rodrigues que viajou aos Açores para acompanhar o Festival. Deste encontro surgiu um convite do curador para uma exposição individual da artista na galeria Balcony em Lisboa. O projeto concretizou-se em novembro de 2018 com a inauguração de Las Golondrinas, resultado de uma residência da artista em Lisboa, onde conheceu bailarinos de rua, na sua maioria imigrantes ou filhos de imigrantes. O ambiente da cidade motivou a artista a investigar intersecções entre movimentos migratórios e movimentos da dança, que na sua exposição tomam forma em vídeo, serigrafia, escultura e instalação, propondo novas infografias de afetos a partir de rotas políticas e económicas e da miscigenação cultural.

O Atelier Brum é o espaço de trabalho da artista Beatriz Brum, partilhado com João Miguel Ramos na Cidade de Lagoa, em São Miguel. Beatriz formou-se em Artes Plásticas na ESAD das Caldas da Rainha e João Miguel em Pintura na FBAUP no Porto. Em 2015, foram os dois vencedores do prémio Jovens Criadores do Walk&Talk e, de regresso a casa e à ilha, sentiram necessidade de ter um espaço de trabalho. Beatriz viu a garagem da avó como uma oportunidade, convidou João Miguel a partilhar o espaço e no final de 2017 iniciaram o atelier. No Atelier Brum organizam open studios, conversas e exposições com outros artistas, Beatriz ambiciona vir também a acolher artistas em residência, uma abertura e partilha que acredita serem essenciais, sobretudo, para artistas estabelecidos fora dos grandes centros culturais. Reconhecem pertencer a uma nova geração de artistas dos Açores e que nos últimos anos o panorama artístico mudou muito na região, impulsionado pelo turismo e graças a projetos como o Walk&Talk e o Tremor. Beatriz foi voluntária e da equipa de produção do Walk&Talk, projeto que admite "faz mesmo diferença na minha vida" e em situações muito práticas, como quando visita exposições no continente "não me sinto desenquadrada do meio, porque revi imensa gente que conheci no W&T".

Giacomo Mezzadri e Joana Oliveira são os Mezzo Atelier, um projeto luso-italiano que a partir de Piacenza em Itália gere um atelier multidisciplinar de arquitetura e laboratório de construção. Desde 2013, os dois arquitetos dão vida a projetos de arquitectura, design de interiores, estruturas efémeras, peças de mobiliário e objetos. Joana é natural dos Açores e acompanha o

Walk&Talk desde a primeira edição. A relação dos dois arquitetos com o Festival formalizou-se em 2013, com Giacomo Mezzadri a assinar *Pim*, uma escultura instalada até hoje na marginal de Ponta Delgada. Sucederam-se as participações, em 2014, com o workshop *Redesign Tradition* em colaboração com o coletivo *Argot ou La Maison Mobile*; em 2015, *The Big Horn*, o projeto de interiores para a Galeria W&T; em 2016 a co-curadoria do Circuito de Arte Pública com a criação de seis projetos inéditos; em 2018, o primeiro Pavilhão W&T. Colaborações que permitiram ao jovem atelier testar e expandir competências e apresentar projetos em contexto artístico, com grande visibilidade, efeitos positivos e diretos na sua atividade, "já tinha acontecido antes, mas com o Pavilhão foi impressionante ver o número de pessoas que nos contactaram a querer trabalhar connosco", sublinha Joana Oliveira.

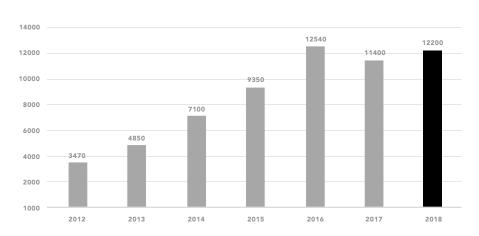






3.1 PARTICIPANTES / PROGRAMA

NÚMERO DE PARTICIPANTES POR EDIÇÃO



A Periférica não se realizou em 2018, a estrutura e calendário do seminário foram ajustadas em linha com o plano geral de atividades da associação e passa a realizar-se no mês de janeiro, e atividades ano-todo, como as aulas abertas em escolas foram reduzidas, ainda assim o número total de participantes diretos nos projetos Anda&Fala fixou-se nos 12.200, como reflexo do aumento de participantes no Festival em São Miguel. A par de novos públicos locais, verificou-se um incremento no número de turistas criativos que programaram as suas férias para acompanhar o W&T.

Especificamente no Festival, o **Pavilhão alterou a forma de viver o evento e gerou novos fluxos de públicos**, particularmente em torno das atividades propostas para o espaço, como conversas, performances e concertos, bem como ponto de partida e de informação sobre as atividades em programa, direcionando o público para os diferentes espaços do W&T. O 4º Piso do SolMar, um andar desocupado no complexo comercial do SolMar Avenida Center, em Ponta Delgada, integrou pela primeira vez o Circuito de Exposições e acolheu a exposição coletiva - *Untitled (How does it Feel).*

Registou-se um crescimento do número de visitantes do ciclo de exposições, principalmente

ESPAÇOS PARCEIROS

- Pavilhão W&T (meeting point) (novo)

Largo São João, PDL

4° Piso SolMar (novo)

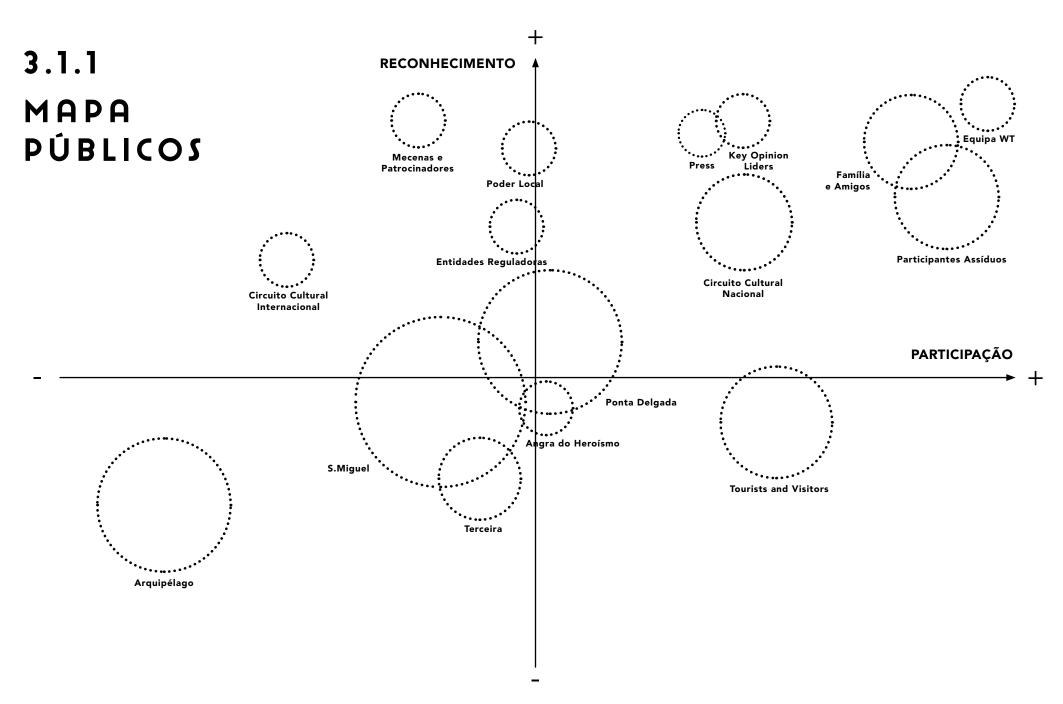
SolMar Avenida Center, PDL

- Teatro Micaelense
- Arquipélago CAC
- Museu Carlos Machado
- Galeria Fonseca Macedo
 - Galeria Miolo
 - Galeria Arco 8
- Instituto Cultural de Ponta Delgada
 - Universidade dos Açores
- Quinta do Priolo Associação Arrisca

- Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo
 - Núcleo de História Militar

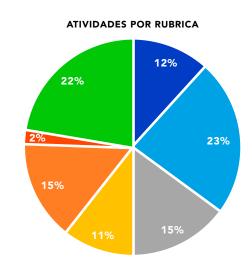
nas visitas guiadas, e dos **participantes dos espectáculo**s, com as salas a registarem uma taxa média de ocupação de 82% e quatro espectáculos esgotados - Romance e Turning Backs de Lígia Soares, Cortado/Aberto de Gustavo Ciríaco e Burn Time de André Uerba. Seguindo a tendência das últimas edições, o Festival multiplica-se por vários espaços que acolhem residências artísticas ou onde são apresentadas atividades do programa, para além dos espaços de acesso público ocupados por intervenções ao ar livre.

Não sendo possível quantificar o número de visitantes do Circuito de Arte Pública, durante o Festival e ao longo de todo o ano, e considerando também que todos os habitantes e visitantes de São Miguel e da Terceira são potenciais públicos, foi registado um aumento no número de referências aos projetos do circuito nas redes sociais, principalmente de projetos semipermanentes, como o mural Georgiana de Navine Khan Dossos, na Marginal de Ponta Delgada, e o projeto Révélér do coletivo Camposaz em Vila Franca do Campo. O Circuito conta atualmente com **71 projetos**, visitáveis entre as ilhas de São Miguel e Terceira.



3.2 ÀREAS DE PROGRAMAÇÃO







A programação do Walk&Talk tem evoluído de forma gradual a partir da sua génese – o Circuito de Arte Pública, no sentido de ganhar novos contornos e propor novas relações entre as diferentes áreas de programação do Festival e a própria atuação da Anda&Fala.

Em 2019 o Programa de Residências Artísticas voltou a ganhar espaço em número de atividades e valor de investimento, traduzindo a aposta do W&T na criação e apresentação de projetos inéditos, contribuindo para o seu reconhecimento enquanto estrutura de criação. Aumentou por isso o número de coproduções e novas parcerias em termos de programação e circulação, onde o Teatro Micaelense se revela um parceiro essencial. Esse investimento na criação também se reflete diretamente no aumento do número de atividades apresentadas nos ciclos de exposições, espectáculos e concertos, na sua maioria, resultados de residências na ilha de São Miguel. A par disso, houve um reforço das propostas em cartaz, principalmente no ciclo de artes performativas que reuniu mais espectáculos e concertos, contribuindo para a diversificação do programa do Festival e para o desenvolvimento de públicos, sobretudo junto de pessoas motivadas por música, ambientes informais e festivos.

O **Pavilhão W&T** configura um novo programa dentro do Festival para o desenho e construção da casa temporária que alberga um auditório, palco, bar e cantina, concentrando em si um número

significativo de atividades de outras áreas do evento. Paralelamente, o Pavilhão constitui-se uma casa-cartaz ambiciosa e um ponto de encontro que se pretende sempre renovado, motivos que conjugados com as especificidades físicas e técnicas do projeto apoiam o investimento que é dedicado a esta estrutura.

O Programa de Conhecimento apresenta-se a área do Festival que reúne mais atividades

 conversas, workshops, visitas-guiadas, na sua maioria desenvolvidas em consonância com os projetos desenvolvidos nos vários eixos programáticos, contribuem para potenciar o conhecimento que se pretende produzir em cada um dos projetos apresentados, bem como as experiências que são propiciadas aos diferentes públicos do evento.

Em termos de investimento por rubrica do W&T, é de realçar o **aumento do investimento nas exposições, concertos e principalmente nos espectáculos**, propostas que conquistam mais espaço no programa. O Circuito de Arte Pública e o Programa de Residências, são as áreas que continuam a ter alocada a maior percentagem do investimento disponível para programação no W&T, quer por serem estruturantes do projeto, quer devido às exigências técnicas, logísticas e de produção que acarretam.

3.2.1 CIRCUITO DE ARTE PÚBLICA

São Miguel Comissariado por Dani Admiss com Nora Al-Badri, Camposaz, Navine Khan Dossos, Luiza Prado, Sascha Pohflepp, Jan Nikolai Nelles, Daniel Rourke, Shift Register (Jamie Allen + Martin Howse), Chris Woebken.
Terceira Mariana Malhão, Mariana a Miserável, Tiago Galo

novas peças no espaço público

total peças no espaço público

O Circuito de Arte Pública é a área de programação mais visível do Walk&Talk pelas interações que propicia em espaços públicos e pela sua distribuição em termos territoriais. O circuito renova-se anualmente com a produção de novas peças, atualmente localizadas em 71 pontos visitáveis entre as ilhas de São Miguel e Terceira.

Em São Miguel, a curadoria do Circuito de Arte Pública esteve a cargo da curadora Dani Admiss, com a proposta Assembling a moving island, que reuniu um total de seis instalações. Contemplou a localização das obras no contexto de um itinerário de intervenções na cidade e na ilha, procurando que as mesmas pudessem enquadrar, integrar e enriquecer socialmente os cenários existentes. Dadas as características dos projetos e a sua localização em diferentes pontos das ilhas, foi fundamental o envolvimento de várias entidades públicas e privadas na sua execução. Além disso, foi necessário recorrer a serviços especializados, o que implicou o envolvimento de mais fornecedores e profissionais. Revelou-se uma forma interessante de implicar as estruturas e a comunidade local no desenvolvimento dos projetos e será um formato a explorar em próximas edições.

Na Ilha Terceira foram produzidos **três novos murais**, cujo processo de criação foi motivado pela partilha de histórias e experiências entre artistas convidados e membros da comunidade local.

A pintura mural, que esteve na génese do projeto W&T, continua muito presente no imaginário

coletivo do público, sobretudo da população de São Miguel. Nesta edição o Circuito de Arte Pública só apresentou um projeto mural - Georgiana de Navine Khan Dossos, e várias pessoas colocaram essa questão à organização, valorizando os murais que se encontram espalhados pela ilha como a "face" do Festival. Esta será uma questão a ser considerada nas edições futuras e, sem comprometer as propostas curatoriais ou a pluralidade de media que o W&T procura hoje destacar, perceber de que forma o mural ou a sua percepção, pelo recurso à pintura, ocupação vertical e a projetos de duração prolongada em locais de acesso público, poderá prosseguir uma presença efetiva no Festival em equilíbrio com outras tipologias de projetos a incluir no circuito.

Considerando todos os habitantes e visitantes do Açores públicos potenciais do Circuito de Arte Pública, o impacto desta área do Festival traduz-se pelas referências online e nas redes sociais (Facebook, Instagram, Pinterest e outras) às peças do circuito, que têm aumentado significativamente através da partilha de imagens e hashtags durante e após o calendário de atividades públicas do W&T. De notar também a recomendação de visita e as referências ao circuito em tours de guias turísticos, como o "Free Tours Pdl", e em múltiplos artigos de imprensa sobre os Açores que acontecem fora do âmbito do Festival. Estes exemplos comprovam a atratividade dos projetos do Circuito de Arte Pública e sua presença no quotidiano da ilha, enquanto novos postais ícone da sua paisagem.

3.2.2 RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

Artes Visuais Diana Vidrascu, Gonçalo Preto, Luisa Salvador, Maria Trabulo, Margarida Andrade, Mónica de Miranda, Polliana Dalla Barba, Rita GT, Artesanato / Design comissariado por Miguel Flor com Caroline David, Tim Lahan, Kurt Woerpel, UVA - Sérgio Rebelo e Cristina Curadoria The Decorators - Mariana Pestana e Carolina Caicedo Performance André Uerba, Alessandro Bartolazzo; Lígia Soares com António Torres, Diogo Alvim e Maurícia Barreira Neves; Video / Cinema Miguel C. Tavares e José Alberto Gomes; Sofia Caetano e Elliot Sheedy

13 residências artística

total de dias período de trabalho

O Programa de Residências Artísticas surgiu como forma de potenciar a criação experimental e inédita, diversificando as áreas de expressão artística contemporânea que são representadas no Festival, a promoção de um diálogo crescentemente aberto e transdisciplinar no contexto local.

Em 2018, as residências artísticas voltaram a reforçar a sua importância no desenvolvimento estratégico do Walk&Talk, permitindo a integração do projeto em circuitos de coprodução e circulação com outros festivais e estruturas, de âmbitos nacional e internacional. O novo formato do Programa de Residências desenvolve-se ao longo de duas edições do Festival, compreendendo a investigação e o processo de criação artística ao longo do primeiro ano e o seu culminar com a apresentação do projeto resultante na edição do ano seguinte.

O Programa acontece em vários formatos, acolhe projetos em curso com criação ou coprodução pelo W&T, como *Burn Time* de André Uerba e *Cuore* de Lígia Soares, comissaria a produção de novos projetos em várias áreas, como acontece na área das artes visuais com os artistas Luisa Salvador, Maria Trabulo, Rita Gt, Gonçalo Preto, Mónica de Miranda e Sofia Caetano, artistas atualmente em residência e que irão apresentar os seus projetos na edição de 2019 do Festival.

A intersecção entre artistas plásticos, designers e artesãos na residência de artesanato contemporâneo tem resultado num conjunto de objetos inéditos que constituem o portefólio da marca RARA - Residência Artesanato da Região dos Açores.

A RARA pretende incorporar valor e inovação ao artesanato local e à marca Açores, está a ser estudada e optimizada com vista a comercialização e distribuição dos seus produtos, através de uma rede de parceiros selecionados. Uma das grandes prioridades das próximas edições das residências de artesanato e do projeto RARA, será reforçar a sua articulação com o Programa de Conhecimento do Festival e assim promover mais momentos abertos ao público, para permitir um melhor entendido sobre os projetos e a forma como estão a ser desenvolvidos, em articulação de saberes entre artesãos e designers.

EXPOSIÇÕES / PERFORMACE / MÚSICA 3.2.3

performances

EXPOSIÇÕES Untitled (How does it Feel) comissariada por João Mourão e Luis Silva com Amalia Pica, André Romão, Anna Franceschini, Bruno Pacheco, Diogo Evangelista, Joana Escoval, Jonathas de Andrade, Luís Lázaro Matos - 4º Andar SolMar ILHA comissariado por WeCameFromSpace -Galeria Miolo Records com Manuela Marques – Galeria Fonseca Macedo El Olvido com Maya Saravia - Instituto Cultural Ponta Delgada O Mar Torna o Horizonte numa Miragem com Margarida Andrade -Arco 8 Narcissismo das Pequenas Diferenças Pauliana Valente Pimentel PERFORMANCE André Uerba; Lígia Soares; Pedro Penim com Bernardo de Lacerda e Frederico Serpa; Gustavo Ciríaco com Ana Trincão, Rodrigo Andreolli, Sara Zita Correia e Tiago Barbosa; Miguel Damião e Lúcia Moniz; Filipe Pereira Teresa Silva MÚSICA Conan Osiris, Casabranca, ThugUnicorn e Valley Dation, Luis da Riviera, Elliot Sheedy, Cristóvão Ferreira, Fellini e Vitor Silva, Las Mákinas, Madame Blanche, Line of Two, Nex e Eurik, Um Gajo chamado Keany, Voyagers

concertos

exposições

Os ciclos de exposições e de artes performativas agregam as múltiplas atividades que acontecem em simultâneo e em rede no programa Festival. Os ciclos reforçam o caráter experimental e inclusivo do W&T pela contaminação dos espaços e territórios em que atua.

Foram inauguradas cinco exposições no W&T, que ocuparam espaços muito distintos como a galeria Fonseca Macedo, Instituto Cultural de Ponta Delgada, Miolo, ARCO8 e o 4º Piso do SolMar. Os protagonistas, conteúdos e temas dos projetos valorizam um circuito expositivo heterogéneo, expandido e aberto a percursos múltiplos pela cidade e a visitas quiadas que integram o Programa do Conhecimento e contam com a participação de artistas e curadores. Em abril, e em parceria com o Festival Tremor e a Galeria Fonseca Macedo, foi apresentada a exposição Narcissismo das Pequenas Diferenças, no programa oficial do Tremor.

A apresentação dos espectáculos Nova Criação, Aberto/Cortado (Teatro Micaelense) Burn Time (Arquipélago) e Cuore (Pavilhão W&T) representam o culminar de processos de criação iniciados no W&T. Foram também apresentados projetos como o Antes e Tu de Quem és (Teatro Micaelense), Romance (Arco 8) e Turning Backs (Arquipélago) que traduzem o interesse de integrar no programa do Festival mais propostas na área das artes performativas, sustentando o cruzamento disciplinar e a atuação em rede no apoio à criação que o W&T prossegue.

A música ganhou destaque no Festival, uma área impulsionada pela criação do novo Pavilhão W&T, que acolheu uma série de concertos e festas ao longo dos 16 dias, reunindo participações como ThugUnicorn, Conan Osiris, Voyagers, Elliot Sheedy e Casabranca. A música mantém-se uma área artística a privilegiar no esforço de desenvolvimento e diversificação de públicos do Festival, porque permite estabelecer interseções muito positivas ao nível da dramaturgia de programação, da promoção de momentos informais de encontro e celebração e por poder constituir a "porta de entrada" ou de iniciação de públicos noutros universos artísticos.

3.2.4 PROGRAMA DE CONHECIMENTO

visitas guiadas expos / circuito

Coordenação Programa Sofia Carolina Botelho e Catarina Rosa Dias Aulas Abertas Jesse James Conversas/Seminários Alexandre Pascoal, António Pedro Lopes, Beatriz Brum, Bernardo Brito e Abreu, Diogo Lima, Sofia Caetano, Vitor Marques Summer School / Workshops Luisa Salvador, Diana Marincu Visitas Guiadas João Mourão, Luis Silva, Maya Saravia, Pauliana Valente Pimentel, Manuela Marques

workshops /

conversas debates

O Programa de Conhecimento **promove atividades práticas e reflexivas que beneficiam da presença dos artistas e peritos participantes no Festival**, como aulas abertas, masterclasses, workshops, conversas, laboratórios, oficinas, visitas guiadas e encontros temáticos. O programa prossegue o investimento do W&T nos eixos do pensamento, reflexão e debate, como fundamentais à produção de conhecimento em torno dos conteúdos do Festival. Integra atividades para públicos diferenciados que, de acordo com os seus interesses e capacidades pessoais, são convidados a consubstanciar os processos e dinâmicas artísticas que o Festival promove.

A segunda edição da "Summer School" pretendia continuar a experimentar um espaço formativo no contexto do Walk&Talk, para jovens em idade escolar, residentes dos Açores ou que estivessem a acompanhar o Festival, dando-lhes acesso direto a um conjunto de artistas e, por conseguinte, a diferentes projetos, disciplinas e linguagens artísticas. Face aos constrangimentos e simultaneidade com a época de exames nacionais, a atividade não angariou o número mínimo de participantes. A "Summer School" será retomada em 2019 com um novo calendário e formato.

O programa divide-se em duas áreas: **atividades teóricas** - aulas abertas para o público académico, seminários com convidados sobre temas associados à criação artística e articulação com outros sectores da sociedade, masterclasses com artistas; **atividades práticas** - laboratórios e oficinas temáticas sobre disciplinas e técnicas artísticas.

Em 2019, o Programa de Conhecimento foi concebido e articulado em parceria com os serviços educativos do Museu Carlos Machado, o que permitiu potenciar a dimensão das atividades, a relação entre museu, espaço público e os seus participantes.

3.2.5 PAVILHÃO W&T

Pavilhão 2018



Design: Mezzo Atelier



Em 2017, o espaço que o Walk&Talk tinha ocupado nas últimas cinco edições foi vendido. A saída da denominada "Galeria W&T" foi um teste à estrutura do projeto e obrigou a imaginar novas soluções relativamente aos espaços que o Festival necessita, durante e no âmbito do seu programa.

Entre todas as opções consideradas, a construção de um **Pavilhão temporário**, no largo de São João, junto ao Teatro Micaelense, revelou-se a mais exigente e ambiciosa. O Pavilhão W&T voltou a colocar a **vivência dos espaços públicos no centro do programa do projeto**, criando um espaço alternativo na sua forma e localização, para acolher as dinâmicas do Festival, desde conversas, a performances e concertos.

O propósito foi conceber e construir uma **estrutura temporária com capacidade para acolher alguns dos espaços fulcrais à organização e dinâmica do Festival**, como um auditório exterior para conversas, performances e concertos; zonas de encontro e lazer; espaços de trabalho e área de cantina/bar para artistas e organização. Tratando-se do primeiro Pavilhão a ser concebido para o W&T, o projeto foi comissariado ao coletivo **Mezzo Atelier - Joana Garcia Oliveira e Giacomo Mezzadri**, pela relação de confiança que se estabeleceu ao longo de várias colaborações no Festival.

De acordo com os Mezzo, as matrizes para o desenvolvimento do projeto passaram por "anular barreiras, ser um espaço completamente permeável que oferece um teto e proteção necessários para o acontecimento de variadas funções, mas que se mantém aberto dentro da praça e criando por sua vez uma pequena praça no seu interior. A estrutura de madeira modular partiu da ideia de construção de "casa" e incorporamos a proporção das estufas de ananases micaelenses no desenho, de forma a enraizar o projecto".

Em 2019, o Pavilhão W&T passa a ser um dos **programas Festival e o próximo projeto será selecionado por concurso com o convite a 20 ateliers de arquitetur**a, que deverão ter em conta o futuro da estrutura, nomeadamente a sua reutilização ou adaptação a edições futuras do W&T.

4. COMUNICAÇÃO

A comunicação, as mensagens chave e conteúdos que são produzidos em torno do Walk&Talk têm merecido especial atenção e traduzem-se no seu inquestionável reconhecimento enquanto projeto artístico internacional. A estratégia de comunicação do Walk&Talk evidencia aspectos diferenciadores associados ao seu **conceito, formato e identidade geográfica**, bem como procura enquadrar e destacar o seu programa de atividades, protagonistas e parceiros, em linha com as temáticas artísticas que aborda, os seus objectivos culturais e sociais.

A estratégia comunicacional do Walk&Talk é **flexível**, de **continuidade**, **viral** e **eclética**, desenvolve-se em múltiplas disciplinas, meios, canais e suportes. Explora distintos momentos e focos temáticos, alinhados com os eixos estratégicos do projeto, programa e evolução de atividades, abordagem que permite gerar conteúdos ricos e apelativos aos diferentes públicos que pretende impactar.

Através da sua comunicação, o Walk&Talk posiciona-se como agente e porta-voz ativo, um projeto motor da reflexão crítica e do debate em torno dos temas mais prementes da contemporaneidade, motivando o convívio e as interseções entre cultura, arte e as demais esferas sociais.

Por último, a reprodução e activação junto dos vários públicos acontece também através da dimensão institucional dos seus mecenas e parceiros, da presença nas redes sociais e de um claro investimento na articulação com os media, nacionais e internacionais.

Em 2018 a **press trip** incluiu um total de **14 jornalistas** (8 nacionais e 6 internacionais) ao longo das 2 semanas do Walk&Talk, reunindo meios de Portugal, Espanha, Eslovenia, Estados Unidos, Holanda e Reino Unido e com reflexos muito importantes na difusão dos conteúdos do festival noutras plataformas internacionais, aumentando o seu reconhecimento e reforçando o seu posicionamento.

Relativamente aos conteúdos produzidos pelos meios de comunicação, verificou-se um maior foco e atenção às dinâmicas e propostas artísticas do Walk&Talk, reflexo de uma maturação da relação com o festival e um maior entendimento do seu programa e objetivos.

CLIPPING
Abril a outubro - 2018

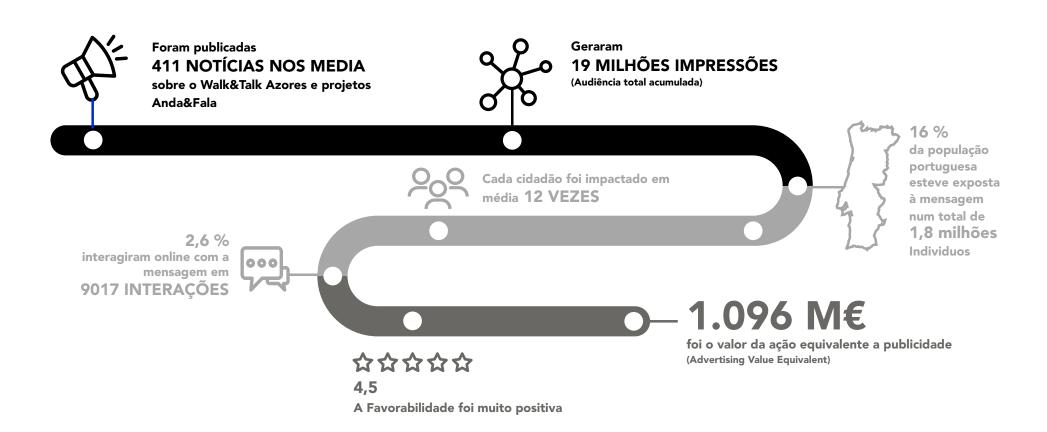
CISION

Welcome to the Centre of the World: Around the Azores'
Walk&Talk Festival

in Frieze Magazine Cristina Sanchez, UK

4.1 KEY INDICATORS





MEIOS PRÓPRIOS





www walktalkazores .org

2017Fonte:
googleanalytics

18.932

total utilizadores

26.469

total sessões +9,2%

face a igual período em 2017

+8,8%

face a igual período em 2017 112.032

total visitas +10,8%

face a igual período em 2017 25-38
grupo etário predominante

33,5%

Top Visitantes

Portugal USA Espanha Alemanha Reino Unido Itália França Brasil Russia Canadá China Top Search words walk&talk azores

art azores festival açores ponta delgada walk&talk





20.225

seguidores

+ 4%

face a 2017

6438

seguidores face a 2017

+ 20,4%

203.337

133.145

top reach

average reach (Jul)

4.2 DESIGN DE COMUNICAÇÃO

4.2.1 IDENTIDADE VISUAL FESTIVAL

O design gráfico é um importante veículo de comunicação do Walk&Talk enquanto projeto artístico. Anualmente, acaba por se transformar num dos momentos artísticos do festival, destacado em meios da especialidade como a Fubiz, BrandMagazine, Design Boom, Abduzeedo, One page Love, Meios Publicicidade, entre outros.

Em 2018, a identidade visual do festival voltou a ser assinada pelo coletivo de design **Vivoeusébio**.



Num festival que se materializa através de trocas, partilhas e diálogos entre diferentes expressões e geografias artísticas, a identidade gráfica para a edição de 2018 propõe uma cartografia para o programa do festival. Constrói uma linguagem própria que sinaliza e marca os diversos espaços onde o Walk&Talk opera, refletindo esses diferentes movimentos e gestos, tão importantes na sua dinâmica artística."

Vivóeusébio - Coletivo de Design



Identidade Visual 2018



Identidade Visual 2017 / Sinalética Espaços

W&T — 2018









Identidade Visual 2018 / Pormenores dos vários materiais de comunicação

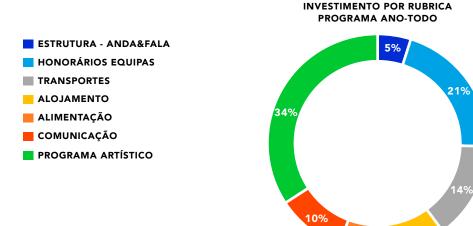
W&T — 2018



Identidade Visual 2018 / Sinalética exterior e Carros Wayzor

W&T _______ 2018

5. RELATÓRIO CONTAS





MEIOS PRÓPRIOS

PATROCINIOS

APOIOS - REGIONAL

DGARTES - NACIONAL

O sistema de financiamento da Anda&Fala baseia-se em apoios públicos regionais, nacionais e europeus, através de candidaturas a apoios pontuais/estruturais, na angariação de patrocinadores privados para apoios monetários, em géneros e serviços, numa rede de parceiros de programação e coprodução, no recurso ao voluntariado e na geração de receitas receitas próprias, sobretudo através de bilheteiras, bar e loja. O orçamento disponível tem crescido de forma gradual e acompanhando o desenvolvimento do plano de atividades da associação, a legitimação por parte dos seus parceiros públicos e privados e da sua redes de pares.

Em 2018, registou-se um **aumento orçamental de 52% face a 2017**, resultado da aplicação do 1° Apoio Sustentado da DARTES - Ministério da Cultura, atribuído à Anda&Fala no biénio 2018/2019, da manutenção dos apoios Públicos Regionais (Governo Regional e Câmara Municipal de Ponta Delgada) e do **aumento dos apoios privados, especialmente através de donativos e parcerias de programação.**

Os apoios em géneros e serviços continuam a ter um papel relevante e traduzem o envolvimento direto da comunidade local na produção dos projetos. Muitos desses apoios acontecem na forma de descontos em materiais e serviços adquiridos. As receitas próprias da Anda&Fala representam cerca de 8%, valor que acompanha o crescimento da prestação de serviços especializados pela

associação, venda de bilhetes, merchandising, múltiplos de arte e retorno do Bar/Cantina durante o Festival.

O principal objetivo da gestão financeira da Anda&Fala é garantir a sustentabilidade dos seus projetos de acordo com o plano de atividades traçado. Ou seja, a disponibilidade de recursos e o programa de atividades são completamente interdependentes. A contabilidade da associação é efectuada por centros de custos, associados às diferentes rubricas e áreas de investimento. Esta lógica de despesas assente apenas na disponibilidade corrente tem se traduzido numa contabilidade saudável ao longo dos oito anos de vida da associação.

Contudo, importa referir que, apesar do incremento da disponibilidade financeira, a Anda&Fala esforça-se por diversificar as suas fontes de financiamento, com foco em parceiros privados, e continua a ter graves problemas de tesouraria devido aos sucessivos atrasos na confirmação e pagamento dos apoios públicos, o que cria múltiplos constrangimentos à gestão eficaz do seu orçamento.

6. JUNTOS PELO W&T

FINANCIAMENTO

GOVERNO DOS AÇORES

- DIREÇÃO REGIONAL DO TURISMO

- DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA

- DIREÇÃO REGIONAL DA JUVENTUDE
DGARTES - MINISTÉRIO DA CULTURA

PATROCINADORES INSTITUCIONAIS

CÂMARA MUNICIPAL DE PONTA DELGADA
CÂMARA MUNICIPAL DE ANGRA DO HEROÍSMO
FLAD - FUNDAÇÃO LUSO AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO
EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA - LISBOA

PATROCINADORES

GRUPO BENSAUDE

GRUPO DELTA - ADEGA MAYOR E DELTA CAFÉS

AZORES AIRLINES

PARCEIROS ASSOCIADOS

ATA - TURISMO DOS AÇORES

WAYZOR - RENT-A-CAR

SOLMAR AVENIDA CENTER

AÇOREANA SEGUROS

EDA - ELETRICIDADE DOS AÇORES

NOS AÇORES

BENSAUDE HOTELS - NEAT

CRESAÇOR - COOPERATIVA REGIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

TERRA NOSTRA

PARCEIROS PROGRAMAÇÃO

TEATRO MICAELENSE
SOLMAR AVENIDA CENTER

ARQUIPÉLAGO - CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS
FONSECA MACEDO - ARTE CONTEMPORÂNEA
MIOLO GALERIA
UNIVERSIDADE DOS AÇORES
MUSEU CARLOS MACADO
INSTITUTO CULTURAL DE PONTA DELGADA
ARCO8
INSTITUTO CULTURAL ROMENO
TREMOR FESTIVAL
ARRISCA + QUINTA DO PRIOLO

APOIO LOGÍSTICO

DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS
ARTUR OLIVEIRA - CARPINTARIA
NOVA GRÁFICA
ONEOFFICE - BUSINESS CENTER
TECNOVIA AÇORES
FABORY
Q'ENOSSO
ASSOCIAÇÃO ALTERNATIVA

APOIO LOGÍSTICO

ANTENA 3 ANTENA 1 AÇORES YUZIN **7**.

EQUIPA

DIREÇÃO ARTÍSTICA

JESSE JAMES SOFIA CAROLINA BOTELHO

DIREÇÃO PRODUÇÃO

LUIS BRUM JOÃO REBELO COSTA

ASSISTENTE DIREÇÃO

MARTA ESPIRIDIÃO

PRODUÇÃO

BRUNO SOUSA DANIEL BORGES FÁBIO JORGE PAIVA JOANA CARDOSO RITA MENDES

WELCOMING

CRISTINA BRUM ISABEL LEITE RODRIGO SÁ

PROGRAMA CONHECIMENTO

SOFIA CAROLINA BOTELHO CATARINA ROSA DIAS

DIREÇÃO COMUNICAÇÃO

SILVIA ESCÓRCIO
CUCO - CURATING COMMUNICATION

ASSISTENTE COMUNICAÇÃO

TÂNIA MONIZ

DIREÇÃO DE IMAGEM

SARA PINHEIRO

FOTOGRAFIA

ÁLVARO MIRANDA FILIPA COUTO MARIANA LOPES

VIDEO

COLETIVO BERRU BERNARDO FERREIRA CLÁUDIO OLIVEIRA / RUI NÓ

DESIGN COMUNICAÇÃO

VIVÓEUSÉBIO

WEBSITE

PEDRO RODRIGUES

CONSULTOR JURÍDICO

LINA TAVARES RAPOSO

CONSULTOR FINANCEIRO

PAULO VERISSIMO, LDA

Em 2011, a organização do Walk&Talk resumia-se a 5 pessoas, encarregues de todas as áreas do festival. Ao longo das edições, o número de elementos tem acompanhado o crescimento das dinâmicas do festival, verificando-se uma constante especialização e profissionalização das várias competências. Nesta fase, a equipa estrutura-se numa lógica bastante horizontal, entre as Direções Artísticas, de Produção e Comunicação, com consultadoria Jurídica e Financeira.

Em 2018, o projeto contou com um núcleo base ano-todo de **6 elementos** (1 elemento a tempo inteiro e os restantes em tempo parcial), aumentando para **28 pessoas** durante o período de festival em São Miguel. A estes, juntamse os voluntários, importantes no desenvolvimento e capacitação de novos públicos, de uma forma positiva e com claros benefícios para quem faz parte do projeto.



GALERIA FOTOS

ÁLVARO MIRANDA / FILIPA COUTO / MARIANA LOPES / SARA PINHEIRO





Réveler - Camposaz (pt) / Vila Franca do Campo / São Miguel



EYE LAND BAND WIDTH - Shift Register (Jamie Allen & Martin Howse) / Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas, Ribeira Grande / São Miguel



GEORGIANA - Navine G. Khan-Dossos / Frente Marítima, porto de Ponta Delgada / São Miguel



ATROPELOS - Luiza Prado & Daniel Rourke [locations x 3] / 3 localizações / São Miguel



DECLIMATIZE - Sascha Pohflepp & Chris Woebken / Parque Urbano de Ponta Delgada / São Miguel



VENTO CARPINTEIRO - Mariana Malhão / Rua de Baixo de São Pedro, Angra do Heroísmo / Terceira

W&T — 2018



Mariana Miserável / Rua da Rosa, Angra do Heroísmo / Terceira

W&T — 2018



Tiago Galo / Rua da Rosa, Angra do Heroísmo / Terceira







Luiza Prado & Daniel Rourke

Shift Register (Jamie Allen & Martin Howse)









Camposaz

Shift Register (Jamie Allen & Martin Howse)







Tiago Galo

Navine G. Kan Dossos





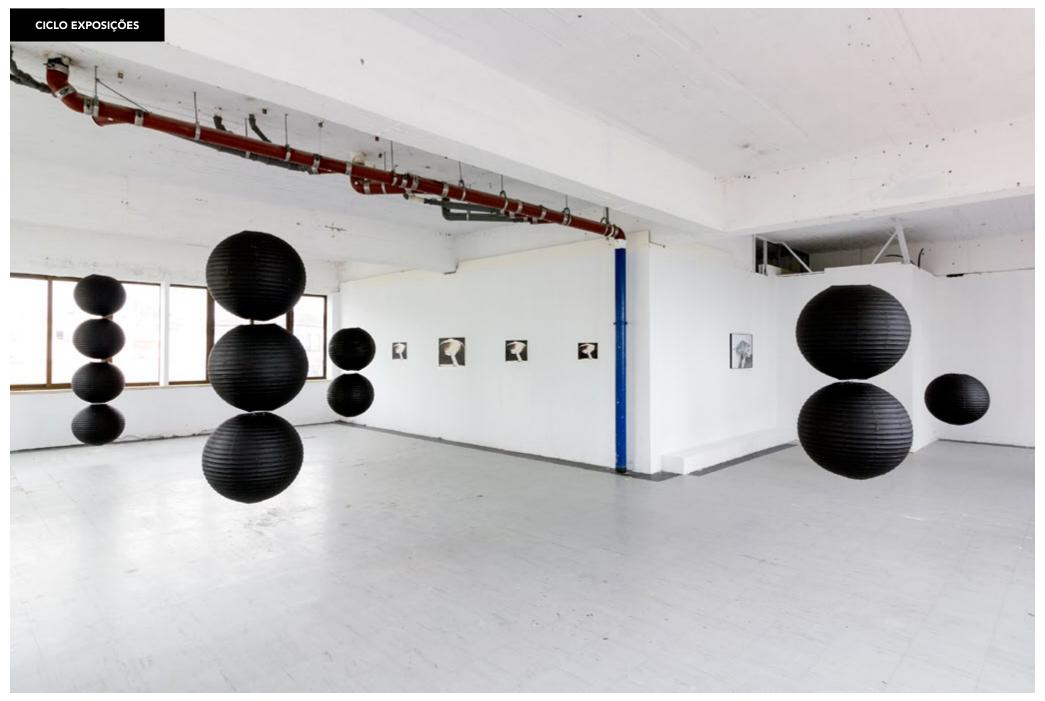


Sascha Pohflepp & Chris Woebken

Sascha Pohflepp & Chris Woebken

Mariana, a Miserável

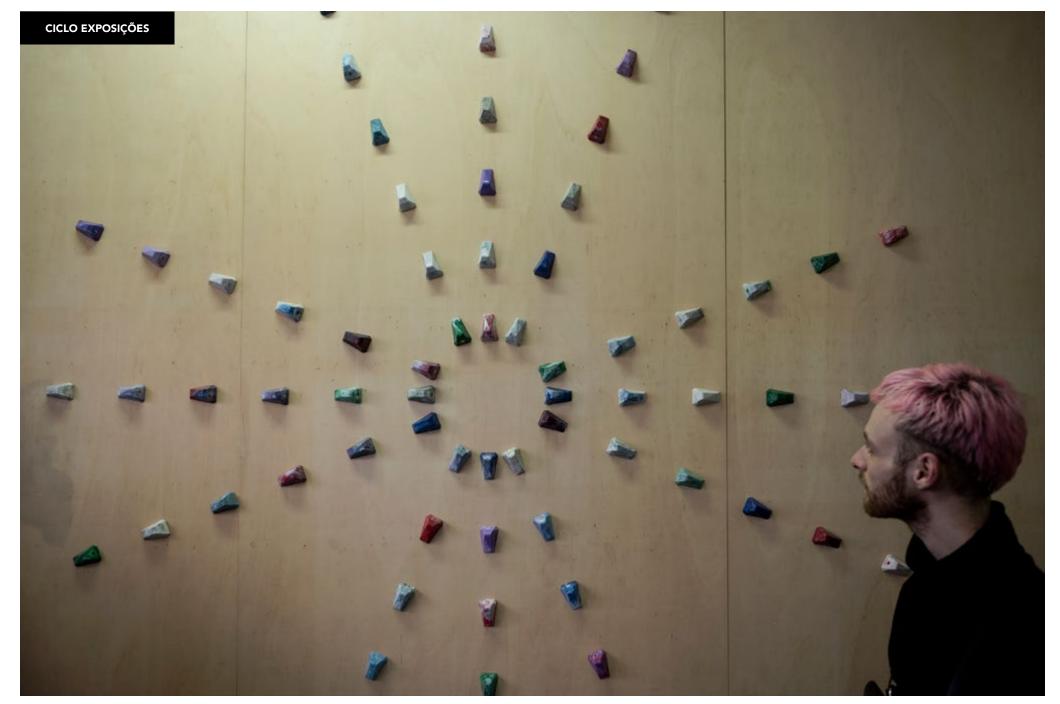
Mariana Malhão



UNTITLED (HOW DOES IT FEEL) / Curadoria de João Mourão & Luis Silva / Com: Amalia Pica, André Romão, Anna Franceschini, Bruno Pacheco, Diogo Evangelista, Joana Escoval, Jonathas de Andrade, Luís Lázaro Matos / Galeria W&T, Ponta Delgada / São Miguel



EL OLVIDO - Maya Saravia / Instituto Cultural de Ponta Delgada / São Miguel



ILHA - WeCameFromSpace / Galeria Miolo / São Miguel



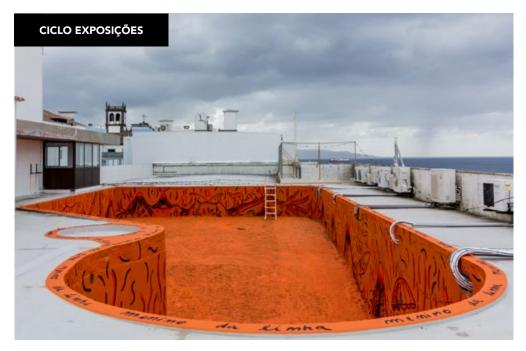
O MAR TORNA O HORIZONTE NUMA MIRAGEM - Margarida Andrade / Arco8 / São Miguel



RECORDS - Manuela Marques / Fonseca Macedo / São Miguel



O Narcisismo das Pequenas Diferenças - Pauliana Valente Pimentel / Exposição: Fonseca Macedo + Screening: Rabo de Peixe / São Miguel



UNTITLED (HOW DOES IT FEEL) / A Pool of Lava - Luis Lázaro Matos



EL OLVIDO / Maya Saravia



A ILHA / WeCameFromSpace



EL OLVIDO / Maya Saravia



A ILHA / WeCameFromSpace



UNTITLED (HOW DOES IT FEEL)



UNTITLED (HOW DOES IT FEEL)



Margarida Andrade / Arco 8



RECORDS / Manuela Marques



UNTITLED (HOW DOES IT FEEL)



UNTITLED (HOW DOES IT FEEL)



Margarida Andrade / Arco 8



RECORDS / Manuela Marques



Arraial Walk&Talk no Pavilhão W&T / Conan Osiris, ShowGirls e Las Makinas / Largo São João / São Miguel



























Programa de Conhecimento / Ateliers



Visitas guiadas ao Circuito de Exposições



Visitas guiadas ao Circuito de Exposições



Visitas guiadas ao Circuito de Exposições



Visitas guiadas ao Circuito de Arte



Ateliers - Férias no museu MCM





Ateliers - Férias no museu MCM



Desenhar com Luisa Salvador



Desenhar com Luisa Salvador



Talk About #1 - Açores no Mapa Cultural



Ateliers - Férias no museu MCM



Ateliers - Férias no museu MCM



Ateliers - Férias no museu MCM



Residência 2017/2018 | CORTADO POR TODOS OS LADOS, ABERTO POR TODOS OS CANTOS - Gustavo Círiaco / Estreia: TNDM II, Lisboa / Apresentação - Teatro Micaelense, Ponta Delgada / São Miguel









Residência 2017/2018 | CORTADO POR TODOS OS LADOS, ABERTO POR TODOS OS CANTOS - Gustavo Círiaco / Estreia: TNDM II, Lisboa / Apresentação - Teatro Micaelense, Ponta Delgada / São Miguel



Residência 2018 | BURN TIME - André Uerba / Apresentação - Arquipélago Centro de Artes Contemporâneas, Ponta Delgada / São Miguel



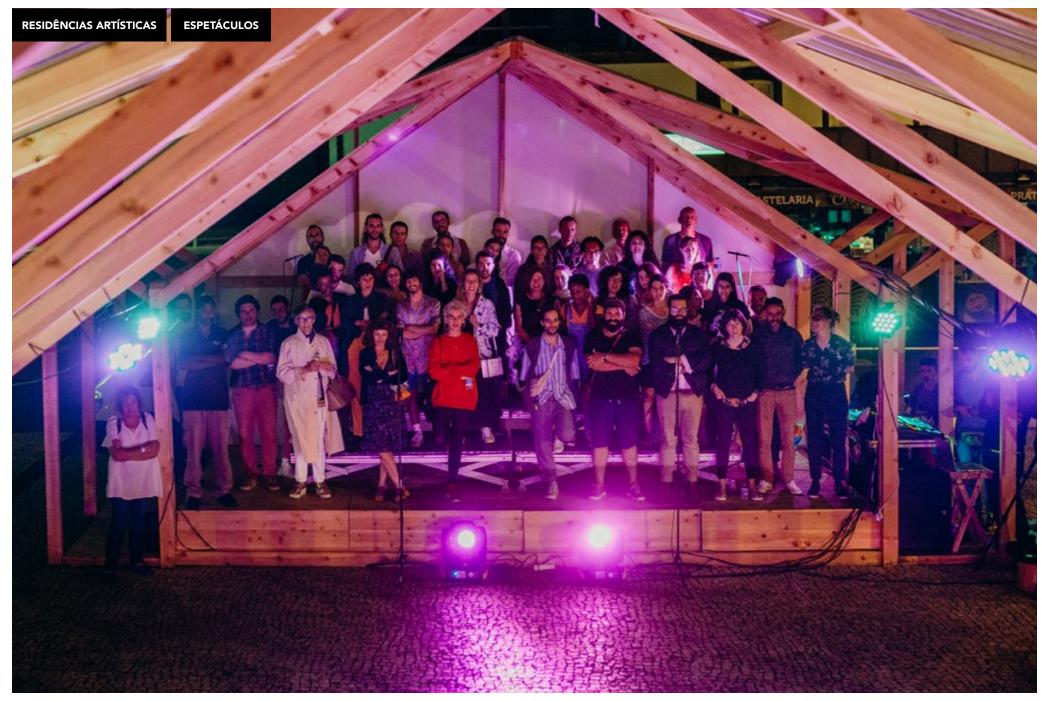








Residência 2018 | CUORE - Lígia Soares / Residência - Teatro Micaelense / Apresentação - Pavilhão W&T, Ponta Delgada / São Miguel

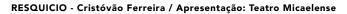


Residência 2018 | CUORE - Lígia Soares / Residência - Teatro Micaelense / Apresentação - Pavilhão W&T, Ponta Delgada / São Miguel







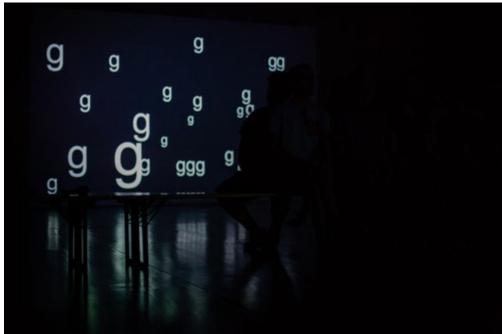




NOVA CRIAÇÃO - Filipe Pereira e Teresa Silva / Apresentação: Teatro Micaelense







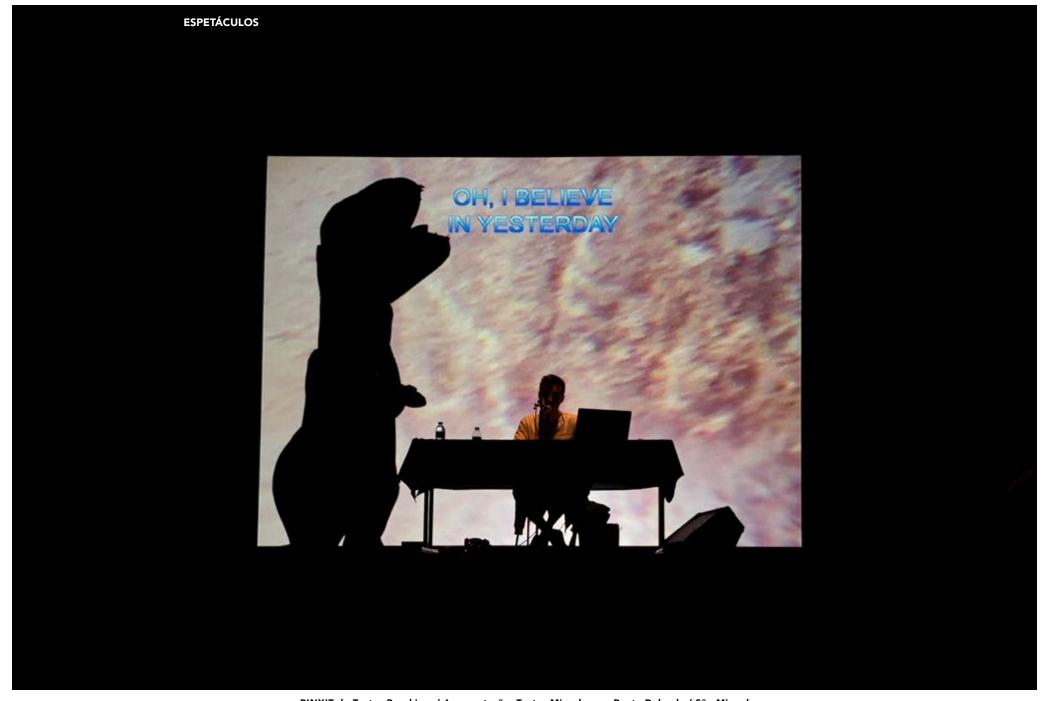
TURNING BACKS de Ligia Soares, Rita Vilhena e Diogo Alvim / Apresentação: Arquipélago - CAC / São Miguel



ROMANCE de Lígia Soares (pt) / Apresentação: Arco 8, Ponta Delgada / São Miguel



PINXIT de Teatro Baychimo / Apresentação: Teatro Micaelense - Ponta Delgada / São Miguel



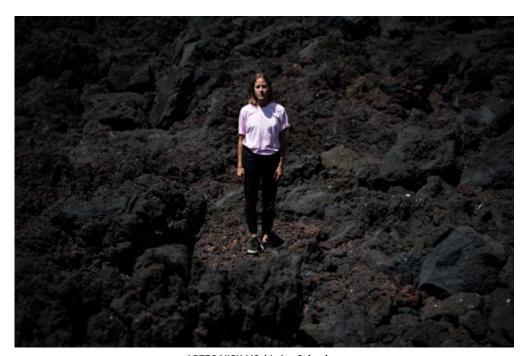
PINXIT de Teatro Baychimo / Apresentação: Teatro Micaelense - Ponta Delgada / São Miguel



ARTES VISUAIS / Diana Vidrascu



ARTES VISUAIS / Maria Trabulo



ARTES VISUAIS / Luisa Salvador



ARTES VISUAIS / Rita GT





ARTES VISUAIS / Mónica de Miranda



CURADORIA / The Decorators



ARTES VISUAIS / Polliana de La Barba



Residência de Artesanato Contemporâneo / Designers e Artesãos / Vários locais / São Miguel



























Apresentação Resultados Residência - RARA



Pavilhão W&T - Ponta Delgada / São Miguel









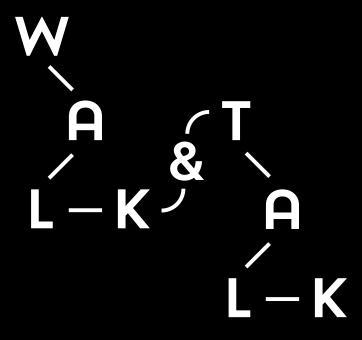
Pavilhão W&T - Ponta Delgada / São Miguel

W&T _______ 2018



Passeio Walk&Talk 2018 - Parque Terra Nostra nas Furnas / São Miguel

9° EDIÇÃO SÃO MIGUEL 5-20 JUL



WWW.WALKTALKAZORES.ORG #WALKTALKAZORES







ANDA&FALA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL | NIF: PT5O9773125 | RUA DOS AFONSOS N°24 95OO-377 PONTA DELGADA | ORGANIZATION@WALKTALKAZORES.ORG | +351 918585442

Todo os conteúdos deste documento (textos, imagens, listagens, informação financeira, gráficos, design, diagramas, bem como quais quer outros elementos gráficos e/ou audio e video), independentemente dosformatos usado (papelo u electrónico), são confidenciais e propriedade da Anda&Fala - Associação Cultural e estão protegidos nos termos do Dec-Lei n.o63/85, de 14 de Março – Código do Direito de Autore dos Direitos Conexos. Este documento inclui ideias e informação com base em experiência, know-how, esforço intelectual/criativo da Anda&Fala - Associação Cultural. Por estas razões, este material não deverá ser usado, reproduzido, copiado, publicado, transmitido, transformado, comercializado ou comunicado, na totalidade ou em parte, nem a terceiras pessoas nem ao público em geral, sem o consentimento expresso e escrito da Anda&Fala - Associação Cultural